

## **Matriz Pedagógica**

TÍTULO: USP-Música-Criança

### RESUMO:

Este projeto consiste na oferta gratuita de cursos de formação musical, para alunos de 5 a 18 anos, de canto-coral, de instrumentos de cordas, instrumentos de sopro e piano, bem como aulas coletivas de teoria, música de câmara e orquestra.

### OBJETIVOS:

Objetivo geral: continuar o processo de formação musical de crianças da cidade de São Joaquim da Barra, projetando suas inserções no universo da arte, de forma a compensar as etapas da formação artística e cultural de cada um deles, geralmente incompletas ou deficientes.

Objetivos específicos:

Oferecer gratuitamente todas as disciplinas e cursos

Oferecer a possibilidade de acesso a uma formação artística sólida.

Formar um corpo estável de jovens músicos que componham uma orquestra e um coro;  
Realizar cinco apresentações, gratuitas e abertas à comunidade, com participação dos grupos mencionados anteriormente;

Realizar três palestras sobre a formação musical, com participação dos professores e alunos envolvidos no projeto, como estratégia elencada de formação de plateia, direcionadas para outras crianças da Casa do Menor que não participam do projeto.

### JUSTIFICATIVA:

São amplamente reconhecidas as contribuições que as artes proporcionam ao desenvolvimento educacional de homens e mulheres, legando sempre a possibilidade de viabilizar reais alternativas de superação de condições psíquico-físicas, econômicas e sociais adversas. No caso da música, tanto mais positivamente interventiva serão estas contribuições quanto mais cedo forem aplicadas. É neste âmbito que se justifica o uso da educação musical como instrumento essencial para se alcançar os objetivos educacionais mais altos junto a crianças da mais tenra idade: a música, diferentemente de outras artes, em especial o teatro, é mais efetiva enquanto educação artística (e física-motora) quando aplicada na educação de crianças em idades diminutas.

É neste sentido que foi elaborada a concepção do projeto Música Criança (há pelo menos oito anos) no Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP). No entanto, só foi viabilizado há cinco semestres quando

surgiu a oportunidade de ação voluntária na Casa do Menor Santa Lúcia, na cidade de São Joaquim da Barra. A partir de então iniciou-se como uma pequena ação focada em flautas doces, ampliando-se posteriormente (agosto de 2016) para um modelo que inclui: aulas coletivas e individuais de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), madeiras (clarinetas e flautas doces e transversais) e canto coral, tendo ainda o suporte das disciplinas teóricas. Outras disciplinas de suporte também têm funcionado: grupos de câmara e orquestra sinfônica, bem como coro com co-repetição. Inúmeras apresentações com os alunos da Casa do Menor já ocorreram, atestando a excelência do ensino veiculado, como participação em festivais (festival de inverno da cidade, por exemplo), mesmo sem uma estrutura financeira compatível, dependendo sempre de doações oriundas das mais diversas ações, o que, aos poucos, tem se tornado inviável. É neste sentido específico, e para que não se percam mais de dois anos de labor junto a mais de 100 crianças atendidas na boa vontade de colaboradores espontâneos, que o presente projeto se candidata.

#### ACESSIBILIDADE

Até 10% das vagas abertas dos cursos oferecidos serão destinadas para alunos com deficiência cognitiva, visual, auditiva e física, distribuídas conforme demanda.

Além disso, o local que abriga as aulas, Casa do Menor Santa Lúcia, é devidamente adaptado, contando com rampas de acesso, banheiros apropriados (em tamanho, tamanho das portas, vaso sanitário adequado, barras laterais) e cadeiras apropriadas.

No dia das apresentações e palestras, haverá lugares específicos e demarcados, além de pessoas treinadas para orientar e auxiliar pessoas com dificuldades de locomoção. Haverá também a presença de um intérprete de libras e de uma pessoa que transmita para cegos o contexto da comunicação informada.

#### DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO

Todos os cursos oferecidos no projeto são gratuitos, assim como as atividades de difusão dos resultados do trabalho. Além disso, será permitida a captação das imagens das atividades e será assegurada sua autorização para veiculação por redes públicas de televisão.

Todas as vagas oferecidas são destinadas a crianças e adolescentes de toda comunidade, com restrição de recursos financeiros e, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade.

## ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Síntese demonstrativa do plano pedagógico e filosofia de ensino.

1. Objetivo geral: proporcionar uma importante contribuição à integralidade da formação humana em seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e econômico, se valendo da possibilidade de servir conteúdos e vivências diferenciadas.

2. Objetivos Específicos:

- a) Contribuir para a formação educativa integral do aluno por meio da arte, com foco na formação de um estofo cultural que sirva não só como complemento, mas também como fermenta de vivências sociais mais ricas ao longo da vida (inserção social);
- b) Propiciar o acesso à arte da música universal (inserção artístico-cultural);
- c) Como efeito colateral das ações em âmbito escolar, encaminhar jovens músicos para posterior formação acadêmica, projetando suas inserções no universo tão diversificado da arte e buscando a longo prazo a formação de músicos profissionais (profissionalização), dentre aqueles que, obviamente, se decidirem por este encaminhamento;

3. Justificativa:

A grande demanda por cuidados com a educação brasileira tem sido suprida, em parte, por programas alternativos, frequentemente através de projetos de cunho sociocultural. O grande hiato que separa o programa de canto orfeônico implantado por Heitor Villa-Lobos nos anos 30, e a atual aprovação da música como disciplina obrigatória na escola regular (algo que, a partir da terrível instabilidade política que se instalou no país nos últimos 2 anos, está ameaçado, e por isso mesmo ganha relevância ainda maior), demonstra o quanto é necessário ainda uma vinculação da arte com a educação, não só na compensação dos inúmeros malogros advindos deste mesmo hiato, como na possibilidade de proporcionar inclusão social, profissionalização técnico-artesanal e real acesso a obra de arte, evitando assim o que o teórico francês Pierre Bourdieu aponta em seus estudos: que o acesso à arte “gratuito, mas facultativo” passe a ser efetivamente um acesso à linguagem artística.

Além disso, das muito reconhecidas contribuições que as artes proporcionam no desenvolvimento educacional do ser humano – fomento ao desenvolvimento cognitivo, formação humanística a partir da fruição do contato com o outro, disciplina física e psicológica baseada em ideais de auto-superação –, a possibilidade de viabilizar reais alternativas de superação de condições sociais adversas justifica o uso da educação musical como instrumento essencial para se atingir tais intenções.

A música em sendo dentre as artes aquela cuja apreensão se dá melhor na mais tenra idade, tem também outra peculiaridade: na adolescência temos, na possibilidade da

existência de formação anterior, um período sensível, por onde se define a excelência de das habilidades musicais de um jovem músico; no entanto, a faixa etária onde o aprendizado comprovadamente mais fecundo e definidor de caminhos ocorre é justamente aquele que parte dos anos da primeira infância, até os 9 anos, justamente o que compreende os anos que abrangem o espaço entre o primeiro e quinto anos do ensino infantil. Com todas as possibilidades cognitivas em plena efusão de potencialidades, nenhum momento pode ser considerado melhor do que este para uma inserção radical (no sentido etimológico de enraizamento) das mais diversas artes, no qual o movimento muscular fino, o refinamento cognitivo e a percepção auditiva possam ter impacto.

#### 4. Carga Horária:

Cada aluno cursa disciplinas essenciais, que correspondem ao nosso método de trabalho, privilegiando o ensino coletivo. A aplicação de uma metodologia baseada no ensino coletivo de instrumentos e teoria musical tem especial afinidade com o universo escolar, onde os outros tipos de saberes se dão justamente desta forma. Portanto, as aulas serão divididas e inseridas da seguinte forma:

1 – aulas individuais de clarinete (em dó ou sib) e flauta (transversal):

a) com no máximo 6 alunos para clarinete, e 6 para flautas. Duração 30 minutos. Ênfase na aprendizagem de elementos técnicos mais finos e específicos, incluindo as primeiras noções de teoria musical aplicadas ao ensino prático do instrumento (solfejo, percepção, teoria básica: divisão, alturas, valoração das notas musicais).

b) com 10 alunos (os mesmos 6 de clarinete e 4 de flauta). 1h com todos juntos, integrando a orquestra acadêmica. Ênfase na aprendizagem coletiva em maior escala, pressupondo a divisão em naipes, a percepção prática da abordagem polifônica e politimbrística, a vivência coletiva com as diferenças, ressaltadas metaforicamente pela necessidade de harmonia entre os naipes.

c) Atendimento de 2 turmas de manhã e duas à tarde, contabilizando o atendimento a 20 alunos.

2- Aulas individuais de violino, viola, violoncelo, e contrabaixo: com instrumentos adaptados para o ensino da viola e do contrabaixo (violinos e violoncelos com afinação diferenciada para servirem como contrabaixo e viola, de forma que o tamanho se adapte a alunos com entre 5-18 anos):

a) A primeira divisão ocorre com aulas individuais de 30 minutos para os 40 alunos de cordas, ênfase na aprendizagem de elementos técnicos mais finos e específicos (exercícios de escalas e arpeggios; aspectos rítmicos trabalhados em cordas soltas, aplicação de direcionalidade de arcos para todos os exercícios técnicos); inclusão das primeiras noções de teoria musical aplicadas ao ensino prático do instrumento (solfejo, percepção, teoria básica: divisão, alturas, valoração das notas musicais).

b) A segunda divisão ocorrerá com os mesmos 40 alunos, agora divididos em orquestra infantil e orquestra acadêmica com ênfase na aprendizagem coletiva em maior escala, pressupondo a divisão em naipes trabalhados em forma de produção de repertório - sempre com arranjos especiais de melodias folclóricas ou métodos existentes (como 'Stringbuilder' e outros de mesma natureza) - orientando a prática de orquestra de cordas visando não só a produção de repertório, mas também a percepção prática da abordagem polifônica e politimbrística, a vivência coletiva com as diferenças, ressaltadas metaforicamente pela necessidade de harmonia entre os naipes.

c) Serão atendidas 4 turmas, totalizando de 80 alunos.

3 – Aulas coletivas de coral (1 hora semanal);

a) Atendendo aos comprovados êxitos de uma tradição mais antiga de aplicação do canto coral nas escolas – outrora referenciado como canto orfeônico –, a formação de turmas de canto coral auxilia numa forma dinâmica de interdisciplinaridade com as disciplinas (devido à possibilidade de interação dinâmica dos conteúdos com a linguagem verbal do repertório coral). A possibilidade última de um trabalho sem oneração material – a voz e um instrumento harmônico de acompanhamento bastam para o atendimento de muitos alunos – apontam ainda mais para os benefícios, há muito conhecidos, desta prática nas escolas.

b) Atendimentos: 2 turmas, cada uma com no máximo 30 alunos. Total: 1 hora para cada turma, estando todas reunidas em horário específico para mais 1 hora; doravante 60 atendimentos.

Ao todo cada aluno cumpre uma carga horária mínima de 2 horas por semana. Para a realização desses intuitos, os professores têm autonomia e mobilidade metodológica dentro de nosso tripé pedagógico, sendo instruídos a trabalharem de forma individualizada segundo a necessidade de cada aluno, sem perder de vista sua interação social, e a unidade filosófica geral do projeto.

##### 5. Público-alvo:

Crianças e pré-adolescentes que vivem em situação de alto risco, casos de alta complexidade em suas demandas sociais – devido a situações econômicas, materiais ou educacionais precárias – oriundas da cidade de São Joaquim da Barra.

O foco, como já relatado anteriormente, é no atendimento ao público infantil, pois se compreende que no caso específico da arte musical, a aptidão melhor atendida no âmbito da formação, em especial no ambiente escolar, corresponde a faixa de parte da primeira infância até os 10 anos.

## 6. Metodologia e Material didático:

No intuito de contribuir para uma formação integral do público-alvo, os conteúdos são distribuídos em forma de disciplinas específicas, que se relacionam de forma interdisciplinar e, por vezes, transdisciplinar. O objetivo do projeto pedagógico é oferecer tanto um panorama técnico-artístico no âmbito da formação integral artística relacionada à formação integral regular, doravante complementar e inserida aos conteúdos da escola normal regular.

A proposta consiste na manutenção de uma filosofia educacional que possa unificar os ideais e os objetivos de cada professor, e não necessariamente uma metodologia estanque e única para ser usada em cada uma das ramificações epistemológicas. Apesar deste critério de autonomia, é inegável que certa unidade metodológica se faça necessária em decorrência da justa adequação do ensino a parâmetros de unificação imperativos no ensino coletivo: uso do mesmo material impresso e dos mesmos métodos de aprendizagem técnica. Esta é uma forma imperativa também para que os professores que estejam em uma mesma sala – e no presente caso serão sempre 2 ou mais (cordas graves, cordas agudas; flauta e clarinete; coro e co-repetição etc.) – dêem conta de manter certa unidade no ensino de muitos alunos ao mesmo tempo, podendo ainda, com o tempo, ampliar os atendimentos.

Assim sendo, o trabalho de cada professor nas aulas coletivas é guiado pela filosofia pedagógica e artística que postulamos. Ou seja, que procura uma terceira via entre as inovações e abordagens mais recentes oriundas da escola nova – trabalho de humanização, educação musical como ferramenta e suporte da educação geral, apreciação musical, coral como ferramenta socializante, ensino coletivo, etc. – e do estudo técnico mais tradicional – aquele no qual os alunos são submetidos a um programa geralmente progressivo nas aulas individuais de instrumento, que visam um desenvolvimento técnico baseado na tradição dos clássicos (Galamian, Sevcic, Kreutzer, Fiorillo etc.), ou nas disciplinas teóricas (Hindemith, Schoenberg, Gramani, Kuhn, Willems, Orff, Dalcroze, Grout/Palisca, Roy Bennet).

É uma forma metodológica de abordar a diversidade que normalmente surge como demanda, respeitando ainda as diferenças epistemológicas entre as áreas do saber musical. Além dos autores já citados, que fornecem grande parte do material didático (para os menores parte do legado do método Suzuki e Strings Essentials), ainda há a proposta de criação/invenção de material didático próprio, baseado em arranjos/composições encomendadas para as especificidades do projeto, o que enriquece ainda as possibilidades de criação-publicação de material original.

Síntese das atividades relatadas, aqui apresentadas em fluxo:

- a) Aulas de Instrumento: a espinha dorsal do projeto se realiza na formação de jovens educandos, aos quais são oferecidas as seguintes opções iniciais: flautas (transversal e, em casos excepcionais, doces soprano, contralto, tenor e baixo); clarinete; violino; viola, violoncelo, contrabaixo.
- b) Aulas de Coral: elemento crucial na formação musical humana, as aulas de coral são parte indispensável dentre as disciplinas musicais oferecidas. As possibilidades do canto coletivo são exploradas no intuito de agregar habilidades aos alunos, bem como servir como um veículo de socialização entre eles.
- c) Aulas de Teoria/apreciação musical: funcionam não só como parte indispensável da formação do instrumentista/cantor, mas também possibilitam uma inicial imersão na música sinfônica e de câmara de todos os tempos, em especial quando aplicada segundo novas tendências do ensino coletivo, já bastante pesquisado em ambiente acadêmico, onde uma aprendizagem em mais tenra idade deve não ser epistemologicamente isolada – como aulas de teoria abstrata, melhor adequada à adolescentes – mas em concomitância com as aulas práticas, conforme já relatado anteriormente.
- d) Aulas de Prática de câmara/orquestra: buscam suprir necessidades fundamentais para a formação do estudante de música, ou seja, aprender a tocar em grupo, trabalhar em equipe e praticar música em ambiente de sociabilização. Buscando sempre contemplar não somente a prática performática, mas também a composição musical, serão estudados não somente os grandes clássicos musicais, mas também obras recém escritas de compositores contemporâneos.